

EFEITOS DA CRISE

Desemprego sobe no país e renda cai para menor nível em 12 anos

CARLOS ALBERTO SILVA

Rendimento médio chega a R\$ 2.134,60. Já população desocupada soma 1,5 milhão

RIO

Em março, a taxa de desemprego no país subiu e os salários tiveram redução, chegando ao menor patamar em 12 anos, conforme apontam os números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ontem.

A desocupação aumentou para 6,2% no terceiro mês do ano. O índice é o mesmo registrado em março de 2012 e o maior desde maio de 2011, quando chegou a 6,4%.

No mês anterior, o indicador havia chegado a 5,9%. A taxa foi considerada a maior para fevereiro desde 2011.

“A gente vê de janeiro até março uma tendência de elevação da taxa de desocupação. A gente vê que é a tendência de início de ano para todos os anos. Esse primeiro trimestre sempre tem essa tendência”, analisou Maria Lucia Vieira, gerente da Pnad do IBGE.

A população desocupada somou 1,5 milhão de pessoas, mostrando estabilidade na comparação com o mês anterior.

Frente a 2014, houve aumento de 23,1%. A população ocupada foi estimada em 22,8 milhões. Já o número de trabalhadores com carteira de traba-

lho assinada no setor privado ficou estável em 11,5 milhões.

SALÁRIO

O rendimento médio dos trabalhadores chegou a R\$ 2.134,60, ficando 2,8% abaixo do valor de fevereiro (R\$ 2.196,76). Essa queda é a maior desde janeiro de 2003, quando o indicador recuou 4,3%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a retração foi de 3%, a maior desde fevereiro de 2004.

“Não é só inflação, tem queda no rendimento nominal também. Os trabalhadores estão recebendo menos”.

Na análise dos tipos de atividade, a maior queda no rendimento médio em relação a fevereiro foi em construção (-5,6%).

Frente a março de 2014, a maior redução ocorreu em comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (-5,2%).

“Esse índice de 6,2% é fruto de mais pessoas procurando emprego. Esse patamar é um reflexo do cenário de ajuste econômico e expectativas incertas para o futuro. Mas também é um fenômeno que acontece sempre no início do ano”, avalia o economista e coordenador geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga.



Falta vaga até para quem possui experiência

O último emprego do jovem de 25 anos foi num supermercado, de onde ele foi demitido recentemente e, agora, procura um novo trabalho.

“Estou procurando vaga de emprego, mas está difícil encontrar, apesar de eu ter experiência em várias áreas, como construção civil, reposição de mercadoria e outras atividades”

VALDEIR DE JESUS REIS DESEMPREGADO

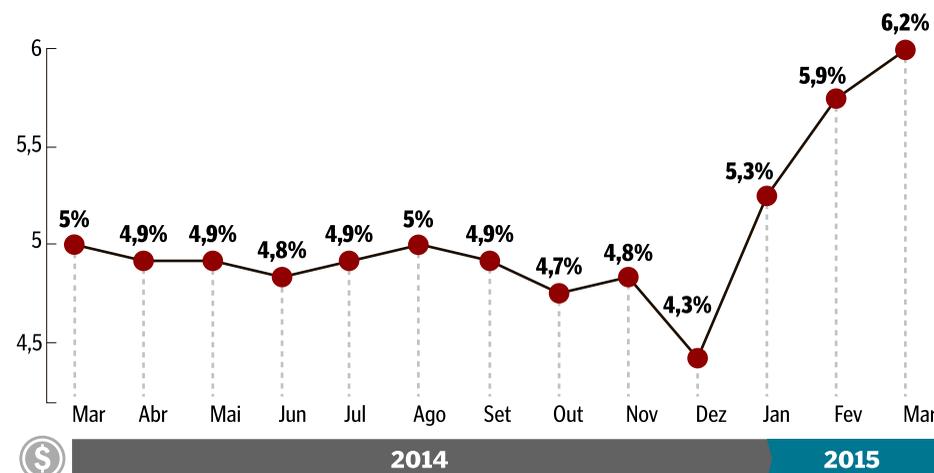
OPINIÃO DE A GAZETA

Um quadro desconfortável

“A crise é severa. Segmentos com mão de obra intensiva, como construção civil, estão em situação complicada. Todos pagamos pela decisão do governo, ainda na década passada, de priorizar o consumo em detrimento dos investimentos. Estamos diante de uma economia pouco competitiva, com dificuldades de sair do atoleiro. O trabalhador está sentindo o impacto da recessão na renda e no emprego.”

MAIS POBRES E DESEMPREGADOS

Taxa de desemprego



Renda média

